



ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem

O PROCESSO GERENCIAR DA ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL REGIONAL NO MUNÍCIPIO DE PAU DOS FERROS, RN, BRASIL.

CARVALHO, Sancherleny Bezerra de. Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. sancherleny@hotmail.com

CARVALHO, Sílvia Kelly Bezerra de Carvalho. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FMS), Cajazeiras, PB, Brasil. silviak_lly@yahoo.com.br

RUFINO, Maria Nailde de Carvalho. Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. naildinhacarvalho@hotmail.com

BARRETO, Francisca Adriana. Enfermeira, mestre e docente do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. adrianabarreto@uern.com

GÓIS, Palmyra Saionara. Enfermeira, mestre e docente do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. palmyragois@gmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de trabalho é definido como a transformação de um objeto determinado em um produto determinado, por meio da intervenção do ser humano que, para fazê-lo, emprega instrumento. Este processo envolve alguns componentes específicos para sua realização, tais como: objeto, agentes, instrumentos, finalidade, método e produto. Na enfermagem, o processo é constituído por um grupo integrado de subprocessos: assistir/intervir, gerenciar, investigar e ensinar/aprender (SANNA, 2007).

O trabalho da enfermagem no CC nasceu para atender às necessidades da equipe cirúrgica, isto é, houve a necessidade de desdobrar o trabalho médico ao organizar uma unidade onde fossem realizadas as cirurgias, bem como o preparo de material e equipamentos indispensáveis ao procedimento cirúrgico. Deste modo, a prática da enfermagem estava mais voltada para os aspectos de gerenciamento, ou



seja, para a provisão, o manuseio, a manutenção de materiais e equipamentos nas salas de operação e para fiscalizar o serviço de sua equipe, no sentido de verificar o cumprimento adequado das técnicas (RODRIGUES e SOUSA, 1993; STUMM, MAÇALAI e KIRCHNER, 2006).

Porém, o contexto atual aponta para a necessidade da administração participativa, na perspectiva de compreender a equipe de enfermagem como um coletivo de sujeitos sociais, criando espaços coletivos e democráticos que possam permitir uma redução das linhas hierárquicas e intensa comunicação horizontal visando ao planejamento de uma assistência integral (PEREIRA et al, 2013).

Para Barreto (2012), a participação do enfermeiro no CC envolve especificidades e articulações indispensáveis à gerência do cuidado a pacientes com necessidades complexas, que requerem conhecimento científico, manejo tecnológico e humanização. Desse modo, se faz necessário a compreensão da complexidade que envolve a atuação do enfermeiro nessa unidade, no intuito de discutir de forma reflexiva as práticas encontradas e a necessidade de uma possível reorientação das concepções acerca do exercício profissional da enfermagem na unidade.

Diante do exposto objetiva-se investigar a concepção do enfermeiro acerca do processo gerenciar da enfermagem no centro cirúrgico do Hospital Regional no município de Pau dos Ferros/RN.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa (GIL, 2010) que teve como cenário o Centro Cirúrgico do Hospital Regional do município de Pau dos Ferros/RN. O participante do estudo foi um enfermeiro que trabalha nesta unidade, onde a coleta de dados foi realizada a partir da captação da realidade através de uma entrevista semiestruturada. A análise de dados foi realizada utilizando como referencial a análise de conteúdo de BARDIN (2010), e para proporcionar sustentabilidade teórica realizou-se uma pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores: “centros de cirurgia”, “enfermagem” e “gerência”.



RESULTADO E DISCUSSÕES

A entrevista teve início com uma conversa sobre processo gerencial da enfermagem durante a formação acadêmica do entrevistado. O enfermeiro em questão expõe que no período de sua graduação, o processo gerencial ainda possuía a denominação de “administração em enfermagem”, uma disciplina que apenas discutia as teorias administrativas com uma visão reducionista desse processo de trabalho. Percebe-se durante o discurso a despreocupação que o mesmo e os seus demais colegas de sala delegavam a tal disciplina, afirmando que apreendeu grande parte do seu conhecimento no centro cirúrgico na prática com o auxílio de uma colega de trabalho que se propôs a ensinar-lhe.

A substituição do termo “administração” por “gerência” ou “gestão” tem sido empregada como estratégia utilizada por um grupo de pessoas que buscam atingir uma meta ou objetivos comuns, por intermédio da união de esforços. Apesar de a terminologia apresentar um sentido amplo, o processo de formação ainda se constitui de forma reducionista (JORGE et al, 2007).

A complexidade do CC exige do enfermeiro, além de conhecimento científico, responsabilidade, habilidade técnica, estabilidade emocional, aliados ao conhecimento de relações humanas, favorecendo a administração de conflitos. Para tanto, o enfermeiro deve utilizar instrumentos de trabalho para acompanhar os avanços tecnológicos no setor saúde (STUMM; MAÇALAI e KIRCHNER, 2006).

O enfermeiro entrevistado afirma que as competências que lhe cabem no CC são ligadas a organização das salas de cirurgias para os procedimentos, provisão e gerenciamento do material cirúrgico e, em alguns casos, a instrumentação cirúrgica durante a intervenção. Evidenciando o quanto é difícil modificar o caráter histórico de enfermeiro organizador para a equipe médica, esquecendo que o foco do trabalho do enfermeiro é o cuidado ao paciente seja direto ou indireto.

Estudos realizados por Stumm, Maçalai e Kirchner (2006) mostram que o enfermeiro que trabalha no CC se relaciona com profissionais heterogêneos, de diferentes formações e concepções e este pode ser um dos fatores desencadeante



de divergências, conflitos, insatisfações, evoluindo para situações de estresse. Ele necessita interagir continuamente para que o trabalho possa ser realizado de forma eficiente e eficaz. O profissional da área da saúde tem como base do seu trabalho as relações humanas, sejam elas com o paciente ou com a equipe multidisciplinar.

Durante a entrevista, o enfermeiro afirma que sua relação com os demais profissionais que compõem a equipe se dá de forma positiva e harmoniosa. Tendo em vista a experiência profissional destes trabalhadores, o trabalho no CC flui de forma homogênea, uma vez que todos conhecem seu papel diante da dinâmica da unidade e a desempenham sem que haja necessidade de ordem ou pedido. O relato do entrevistado é consonante com estudos realizados por Rodrigues e Sousa (1993). Segundo eles, o processo gerenciar no CC assume um caráter de grande relevância, tendo em vista que harmonia no trabalho coletivo e organização são fundamentais para atender as necessidades dos usuários que chegam até esta unidade.

O enfermeiro entrevistado, apesar de reconhecer a importância de um relacionamento estável com os demais profissionais da enfermagem, relata que não se considera líder da equipe, uma vez que o grande tempo de experiência dos técnicos de enfermagem na mesma unidade proporcionou, a estas, autonomia e conhecimento. Sendo assim, cada um desses profissionais exerce sua tarefa na preparação da sala para o processo cirúrgico, independentemente de serem solicitados para tarefa.

Ao final da entrevista o enfermeiro foi questionado sobre a questão da educação permanente. O mesmo expôs sua visão acerca da temática, relatando que considera uma prática difícil de ser efetivada, tendo em vista que os profissionais não recebem incentivos para a busca de pós-graduações e nem mesmo afastamento de suas atividades para participação em eventos científicos. Soma-se a isto o fato de que os próprios profissionais se acomodarem em seus patamares, devido ao cotidiano desgastante dos serviços de saúde.

Porém, para que a enfermagem consolide sua prática cientificamente embasada, o enfermeiro deve ter um compromisso contínuo com seu desenvolvimento profissional. Dessa forma, este será capaz de atuar nos processos



educativos da equipe de saúde, responsabilizando-se pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e familiares sob seu cuidado, reconhecendo o contexto de vida e as condições socioeconômicos e os hábitos culturais destes, contribuindo para a melhoria da prática profissional (BARRETO, 2012).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o exercício do processo gerenciar durante o processo de formação influencia na diretamente na concepção acerca da temática que o aluno possuirá ao concluir sua graduação, e que este muitas vezes não percebe o devido valor em virtude da falta de espaço para prática do processo.

Percebe-se que o processo gerenciar permeia todas as atividades do enfermeiro e o modo como este contribui diretamente para a qualidade da assistência prestada, corroborando a ideia de que todos os processos que constituem o trabalho do enfermeiro não podem ser entendidos isoladamente e sim em constante articulação.

Nota-se também que o cuidado fornecido pelo enfermeiro neste hospital assume um caráter indireto, evidenciando-se na forma de organização da unidade e no gerenciamento e provisão de recursos para a realização da prática cirúrgica, acarretando no distanciamento entre profissional e usuário e prejudicando a criação de vínculo na unidade.

Apesar da importância da educação continuada, a mesma é desvalorizada pelos profissionais nesta unidade hospitalar, em virtude da precarização do trabalho e da falta de incentivos a essa busca de novos conhecimentos e habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Fontes, 2010.

BARRETO, F. A. **Gerenciamento do cuidado de enfermagem em centro cirúrgico: percepção dos enfermeiros**. 2012. 78f. Dissertação (Mestrado) –



Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza. 2012. Disponível em:
[http://www.uece.br/cmaccilis/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Francisca%20Adriana%20Barreto%20\(1\).pdf](http://www.uece.br/cmaccilis/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Francisca%20Adriana%20Barreto%20(1).pdf). Acesso em: 30 jan. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JORGE, M. S. B. et al. Gerenciamento em Enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). **Rev. Bras. Enferm.** v. 60, n. 1, jan./fev., p. 81-86, 2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000100015&script=sci_arttext.
Acesso em: 30 de jan. 2014.

PEREIRA, F. C. C. et al. Compreensão de enfermeiros de centro cirúrgico a respeito do seu processo de trabalho. **Rev. Pesq: Cuid. Fund.** v. 5, n. 1, jan./mar, p. 3251-3258. Disponível em:
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1879/pdf_675.
Acesso em: 30 de jan. 2014.

RODRIGUES, R. A. P; SOUSA, F. A. E. F. O trabalho da enfermagem em centro cirúrgico – análise de depoimentos. **Rev. Latino-am. Enfermagem.** v. 2, n. 1, p. 21-34, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v1n2/v1n2a03>. Acesso em 30 de jan. 2014.

SANNA, M. C. Os Processos de Trabalho em Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 60, n.02, mar/abr. p. 221-4, 2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000200018&script=sci_arttext.
Acesso em: 30 jan. 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de cirurgia. Enfermagem. Gerência.